

PERA/2122/0312092 – Relatório final da CAE

Composição da CAE

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Simone Morais
Paulo Miguel de Brito

-

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Engenharia De Coimbra

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Mestrado em Processos Químicos e Biológicos

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DR_MEQB_2019.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Engenharia Química e Biológica

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

524

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

421

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

422

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

24

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Dada a procura do ciclo de estudos em edições recentes, que sistematicamente fica abaixo do numerus clausus, o número máximo de admissões actual afigura-se como adequado.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se ao mestrado:

1. Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal conferido por uma instituição de ensino superior nacional, nas áreas de engenharia química, biológica, do ambiente, ou em áreas afins de ciência e tecnologia;
2. Titulares de um grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo, nas áreas de engenharia química, biológica, do ambiente, ou em áreas afins de ciência e tecnologia;
3. Titulares de um grau académico superior estrangeiro, que seja reconhecido pelo CTC do ISEC como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado, nas áreas de eng. química, eng. biológica, eng. do ambiente, ou em áreas afins de ciência e tecnologia;
4. Detentores de um curriculum escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido pelo CTC do ISEC como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Superior de Engenharia de Coimbra,

Rua Pedro Nunes

Quinta da Nora

3030-199 COIMBRA

Portugal

1.14. Eventuais observações da CAE:

Nada a assinalar.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A Equipa de Coordenação do ciclo de estudos é constituída por 3 Professores Adjuntos que possuem um perfil adequado.

O corpo docente afeto ao ciclo de estudos é próprio (87%), academicamente qualificado (100%) e especializado (100%) cumprindo integralmente os requisitos legais. Todos os docentes são Doutorados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos. A estabilidade do corpo docente é ainda muito elevada (87%).

Os docentes têm uma carga horária de 9-13 horas/semana em média.

Como comentário geral, observa-se que a equipa docente é constituída por um número bastante limitado de docentes (7). Verifica-se ainda que, mesmo sendo um número reduzido de docentes, nem todos preencheram os diversos campos da ficha curricular em particular os campos relativos a “Outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica” e o campo correspondente a “Atividades de desenvolvimento de natureza profissional de alto nível”. Não aparenta existir mobilidade do pessoal docente.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente próprio.

Corpo altamente qualificado e especializado.

Docentes integrados em centros de investigação.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Apesar de todos os docentes estarem integrados em Centros de Investigação, não é notória uma participação massiva em projetos de investigação financiados em concursos competitivos ou em colaboração com a indústria. A publicação de natureza pedagógica (ou científico-pedagógica) requer um impulso e dedicação adicionais por parte dos docentes.

Estimular a mobilidade do pessoal docente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente técnico apresenta qualificações globalmente apropriadas com formações

muito distintas: um técnico mestre, um licenciado e 2 com frequência do ensino secundário (completa e incompleta). No entanto, não é mencionada a área científica da formação do pessoal não-docente o que impede a verificação da sua total adequação.

De acordo com o Manual de Qualidade do IPC, a instituição implementa um Plano de Formação do pessoal não-docente. No relatório, não são apresentadas, a título de exemplo, algumas das ações de formação frequentadas, dificultando a avaliação da pertinência das formações.

3.4.2. Pontos fortes

Pessoal não-docente técnico em número suficiente.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Seleção criteriosa dos cursos de formação avançada ou de formação contínua para cada elemento do pessoal não-docente técnico considerando a variedade da formação base e o alinhamento com o ciclo de estudos.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos não esteve em funcionamento nos anos letivos de 2016-2017, 2017-2018, 2018-2019, e 2019-2020 pela escassa procura. No ano letivo de 2020-2021, foram admitidos 11 candidatos sendo apenas 2 (18%) trabalhadores-estudantes. Os estudantes são na grande maioria do género feminino sendo oriundos de diversas áreas científicas afins: Bioengenharia, Biotecnologia, Engenharia Biológica, Engenharia da Qualidade, Biologia, Engenharia Sanitária e Engenharia Química. Observa-se assim que o grupo é muito heterogéneo o que pode trazer dificuldades acrescidas para cumprimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das competências pretendidas para o ciclo de estudos.

4.2.2. Pontos fortes

A existência de estudantes estrangeiros (embora em número reduzido: 2, mas correspondendo a 20% do total de estudantes).

Os estudantes mostram-se muito satisfeitos com a adequação das instalações e dos recursos associados.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Os trabalhadores-estudantes ainda devem ter muitas dificuldades em conseguir frequentar o ciclo de estudos. Uma mudança de horário com início a partir das 18h00 alargaria com certeza as possibilidades a estes estudantes e contribuiria, possivelmente, para aumentar a capacidade de angariação de candidatos do ciclo de estudos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O grupo de estudantes é altamente heterogéneo em termos de área de formação de Licenciatura o que pode criar barreiras acrescidas para o cumprimento dos objetivos e competências de aprendizagem. No entanto, a taxa de aprovação média e a eficiência formativa têm sido claramente elevadas demonstrando que o ciclo de estudos tem sido bem-sucedido.

Os dados de inserção no mercado de trabalho, embora dizendo respeito apenas aos diplomados em 2016-2017, sugerem que as taxas de empregabilidade se encontram dentro dos valores indicados pela Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência para ciclos de estudos da mesma área científica.

Os estudantes mostram-se, apenas, moderadamente satisfeitos com: i) a qualidade geral do ciclo de estudos, ii) a estrutura do plano de estudos e iii) a organização do horário.

Não é claro o envolvimento dos estudantes em atividades de I&D, nomeadamente em projetos financiados e/ou como coautores de publicações.

5.3.2. Pontos fortes

Sucesso escolar elevado em todas as unidades curriculares.

Média das classificações elevada (>13).

Plena empregabilidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Melhorar os indicadores de satisfação dos estudantes relativamente ao ciclo de estudos.

Alargar o leque de UC opcionais com edição (em funcionamento) aumentando a diversidade curricular e científica.

Envolver os estudantes em projetos científicos da instituição.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Corpo docente altamente qualificado apresentando todos os docentes o grau de Doutor. No global os docentes apresentam uma atividade científica significativa manifestada pela apresentação de um número considerável de referências em publicações científicas dos últimos 3 anos e a participação em 3 Centros de Investigação sediados em várias instituições nacionais: Universidade de Coimbra, Universidade do Porto e Universidade do Minho, e projetos de investigação (como responsáveis e investigadores) financiados pela FCT, Programa QREN (ADI, IAPMEI, INOVC) e Portugal 2020, supervisão de estudantes de Doutoramento e de Pós-Doutoramento, orientação de estágios e projetos, organização de conferências, revisão de artigos para revistas científicas indexadas no SCOPUS e desenvolvimento de patentes tecnológicas. No que diz respeito a outras publicações são relevados alguns documentos de natureza pedagógica. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos encontram-se associados ao Instituto de Investigação Aplicada (i2A) do IPC, unidade orgânica que centraliza as atividades de investigação na instituição. No entanto, aparentemente, a afiliação principal dos docentes refere-se a Centros de investigação sediados em Instituições de Ensino Superior externas ao IPC.

O pessoal docente relacionado com o ciclo de estudos colabora em atividades de prestação de serviços à comunidade não especificadas.

O corpo docente associado ao ciclo de estudos parece algo limitado, apenas se referindo 7 docentes, principalmente para um ciclo de estudos que confere o grau de Mestrado que deveria incluir todos os docentes que participam na orientação das teses de dissertação/projetos/estágios.

6.6.2. Pontos fortes

Produção científica significativa no que diz respeito aos principais indicadores.

6.6.3. Recomendações de melhoria

O corpo docente associado ao ciclo de estudos (7 docentes) parece algo limitado. Recomenda-se uma abertura a um maior leque de opções para a docência no âmbito do ciclo de estudos principalmente no que diz respeito à orientação de teses de dissertação.

Apesar de se referir que os docentes estão associados ao Instituto de Investigação Aplicada (i2A) do IPC parece que a sua afiliação científica oficial se refere a Centros de Investigação sediados em IES exteriores. Recomenda-se um aumento das atividades de investigação residentes no IPC.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do ciclo de estudos é muito reduzido (apenas a matrícula de 2 estudantes estrangeiros num total de 11 estudantes referentes ao ano letivo 2020/2021 que não estão envolvidos em programas de mobilidade). É reconhecido que este desempenho está marcado pelo facto de durante os três últimos anos letivos anteriores o ciclo de estudos não ter funcionado, em virtude do número reduzido de candidatos. No entanto as considerações expostas na secção 6.4 não se referem de todo aos resultados de internacionalização, mas a considerações genéricas sobre o ciclo de estudos não diretamente relacionadas com o seu reduzido grau de internacionalização. Apesar de serem referidos numerosos acordos da instituição IPC com IES estrangeiras estranha-se a total falta de mobilidade dos estudantes e docentes (0%) quer para entradas como para saídas.

7.4.2. Pontos fortes

Número elevado de protocolos estabelecidos com instituições de ensino superior estrangeiras. Alguma atração de estudantes estrangeiros exterior a programas de mobilidade.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Estimular a atração do ciclo de estudos para públicos-alvo internacionais de estudantes e docentes. Maior aproveitamento dos 43 acordos bilaterais (ERASMUS+) já existentes e estabelecidos pelo IPC através do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) e realização de acordos adicionais específicos para IES estrangeiras com relevância na área científica predominante do ciclo de estudos. Estimular a mobilidade dos docentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas

pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

É evidente a preocupação da instituição (IPC) no desenvolvimento de mecanismos de garantia de qualidade dos ciclos de estudos tendo aprovado em 2019 a segunda versão do Manual da Qualidade assumindo através do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) uma política para a qualidade e para a melhoria contínua em todas as suas atividades. Assim, no SIGQ do IPC foram definidos os mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e das atividades desenvolvidas pelos Serviços e Estruturas de Apoio aos processos de ensino e aprendizagem, nomeadamente a definição e aplicação das regras de avaliação do seu desempenho formativo. Este processo de avaliação encontra-se sustentado num conjunto de indicadores baseados em diversos documentos como o RJIES (nº 1 do artigo 147º), o RJAES (Art. 12º e 18º) e os documentos produzidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) referentes à operacionalização dos processos de Avaliação, Acreditação de Cursos e Certificação dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade. Deste modo foi definida a estrutura de responsabilidades do SIGQ e os procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente.

8.7.2. Pontos fortes

Motivação do IPC para o desenvolvimento e aplicação de mecanismos de garantia de qualidade baseados em indicadores definidos pela legislação vigente e as recomendações da A3ES.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Assegurar a aplicação adequada do SIGQ e a constante monitorização do seu desempenho de forma a garantir a sua eficácia e permanente atualização.

Estimular a participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos com o objetivo de aperfeiçoar o processo formativo.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O ciclo de estudos apresenta uma evolução significativa desde a avaliação anterior nas mais diversas vertentes: i) alteração da estrutura curricular do plano de estudos de modo a alinhá-lo com a Licenciatura em Bioengenharia em termos de oferta formativa; ii) alteração do plano de estudos com a substituição da unidade curricular de Química Ambiental pela unidade curricular de Engenharia de Biorrecursos de forma a reforçar a Área Científica de Engenharia Química e Biológica; iii) melhoria das instalações e equipamentos com a criação de um laboratório: SISUS - Laboratório de Soluções Industriais Sustentáveis, através da adequação de alguns espaços laboratoriais de investigação do ISEC e da ESAC, e da adoção da plataforma NONIO para a gestão das atividades letivas e de apoio aos estudantes por via remota; iv) alterações significativas ao nível das parcerias internacionais com o estabelecimento de novos protocolos de colaboração com instituições de Ensino Superior no âmbito do programa ERASMUS+ considerando também países fora da União Europeia (Bósnia e Herzegovina, Cazaquistão, Coreia do Sul, Geórgia, Jordânia e Rússia) e de parcerias com instituições nacionais para a realização de estágios curriculares; v) melhoria das estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, desde a implementação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade no IPC, uniformização dos Regulamentos Académicos em todas as unidades orgânicas do IPC, reforço da rede Wi-Fi e disponibilização de serviços associados ao Data Center do ISEC, e criação do Instituto de Investigação Aplicada (i2A). No geral observa-se uma significativa motivação e atividade na melhoria das condições de funcionamento do ciclo de estudos.

A designação do curso de Mestrado em Processos Químicos e Biológicos foi alterada para Mestrado em Engenharia Química e Biológica como recomendado pela Comissão de Avaliação anterior.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria futura são genéricas, mas relativamente alinhadas com o diagnóstico dos pontos fracos identificados na análise SWOT. Propõe-se que a grande dependência de um grupo restrito de docentes seja ultrapassada com o recurso a contratações externas (no entanto sem se evidenciar uma falta notória de competências dentro da própria instituição) o que de certa forma parece ser contraditório com a proposta de diversificação de unidades curriculares optativas em termos de áreas de conhecimento.

Por outro lado, a proposta de uma atualização do equipamento informático e do software de apoio à lecionação, e do equipamento dos laboratórios adstritos ao ciclo de estudos, está em linha com o ponto fraco identificado: “algum equipamento laboratorial e/ou software datado para lecionação a nível de Mestrado”.

É perfeitamente válida a proposta de estímulo da colaboração com empresas no âmbito de planos de estágio, projeto e dissertação, o que parece indicar que neste campo a situação atual não é satisfatória. Adicionalmente, é clara a necessidade de promoção e divulgação do ciclo de estudos tendo em conta os dados apresentados.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação apresentada visa adequar a estrutura curricular do mestrado a um ciclo de estudos de continuidade da Licenciatura em Bioengenharia. Esta adequação poderá promover um aumento dos candidatos internos. No âmbito da aplicação de uma ação de melhoria proposta pretende-se a inclusão como unidades curriculares de opção, de unidades curriculares que funcionem em regime obrigatório em outros cursos de Mestrado sediados no ISEC, que terão um

perfil livre (Opção Livre 1 e Opção Livre 2) e serão decididas anualmente, tendo ambas como alternativa uma unidade curricular de opção assegurada pela Área Científica de Engenharia Química e Biológica (ACEQB). Afirma-se que a proposta de alteração segue uma lógica de racionalização de recursos humanos tendo em consideração as limitações atuais da ACEQB. No entanto, observa-se uma alteração na Estrutura Curricular com um efetivo reforço da área científica de Engenharia Química e Biológica que passa de 97,5 ECTS para possíveis 120 ECTS (no mínimo 109 ECTS) em detrimento das restantes áreas científicas (passam de 22,5 ECTS para possíveis 0 ECTS, com um máximo variável dependente das áreas científicas das UCs opcionais escolhidas). Assim, o número total de ECTS realizado pelos estudantes irá depender das opções escolhidas assegurando-se um mínimo de 120 ECTS.

No quadro da secção 9.2.2 contata-se um erro nas observações associadas à área científica de Engenharia Mecânica em que a tradução inglesa não coincide com a frase em português.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE ficou agradada com a reflexão apresentada pela IES em fase de pronúncia. A IES expressou o seu empenho na implementação de diversas sugestões apresentadas no relatório preliminar da CAE.

Assim, a IES propõe-se a:

- Estimular a participação dos docentes em projetos e atividades de I&D;
- Continuar a estimular a participação e integração de estudantes em projetos e atividades de I&D;
- Analisar a possibilidade de o horário de lecionação começar às 18.00h;
- Sensibilizar os estudantes para o preenchimento dos Inquéritos Pedagógicos.

A IES clarificou ainda algumas questões relativas à Reestruturação curricular, nomeadamente, ao funcionamento de unidades curriculares opcionais de outras áreas científicas em alternativa a unidades oferecidas pela ACEQB. Assim, constata-se que, como consequência da Reestruturação curricular, alguns estudantes poderão ter a oportunidade de frequentar opções de outras áreas científicas já em funcionamento em ciclos de Mestrado do ISEC.

A IES reconhece, ainda, a dificuldade em aumentar a proximidade das atividades de investigação ao IPC, i.e., em reduzir o número de docentes com a afiliação principal em Centros de Investigação sediados em Instituições de Ensino Superior externas ao IPC.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O Ciclo de Estudos constitui uma oferta formativa coerente com às áreas de atuação do ISEC.

O corpo docente é dinâmico, altamente qualificado e estável, mas é composto por um número muito reduzido de docentes, o que na prática reduz a trans- e multidisciplinaridade e a riqueza científico-pedagógica. Este aspeto também pode ser penalizador para estimular a aprendizagem dos estudantes e para a atratividade do ciclo de estudos.

A formação é altamente pertinente quer em termos locais quer nacionais e internacionais. O maior

desafio do ciclo de estudos é conseguir estimular a atratividade e a procura de forma que as próximas edições do ciclo de estudos ocorram regularmente. A divulgação do ciclo de estudos deve ser claramente incrementada quer junto da comunidade local e nacional quer internacionalmente. A proposta de reestruturação exposta poderá incrementar os candidatos internos, uma vez que ajusta a estrutura curricular do mestrado a um ciclo de estudos de continuidade da Licenciatura em Bioengenharia. A alteração do horário do ciclo de estudos para um regime totalmente pós-laboral poderá ajudar a aumentar a angariação de estudantes para o ciclo de estudos promovendo simultaneamente a igualdade de oportunidades para os trabalhadores-estudantes da comunidade local. É ainda fundamental sensibilizar toda a comunidade educativa apelando à sua contribuição para a melhoria da internacionalização do ciclo de estudos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>